**UNIVERSIDADE BRASIL**
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**
**CAMPUS DESCALVADO**

**ISABELLY FERNANDA DE SOUSA**

# O OLHAR DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

**DESCALVADO – SP**
**2021**

UNIVERSIDADE BRASIL

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ISABELLY FERNANDA DE SOUSA**

# O OLHAR DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título Bacharel em Enfermagem

**Orientador(a):** Profª Espª. Katia Gomes da Silva

**DESCALVADO - SP**

**2021**

Sousa, Isabelly Fernanda de
S696o O olhar do enfermeiro atuante na atenção primária à saúde frente à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero / Isabelly Fernanda de Sousa. – Descalvado: Universidade Brasil, 2021.
22f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.
Orientadora: Profª. Espª. Kátia Gomes da Silva

1. Enfermeiro. 2. Acolhimento. 3. Paciente. 4. Câncer. I. Título.

CDD 610.73698

UNIVERSIDADE BRASIL
CAMPUS DESCALVADO

**UNIVERSIDADE BRASIL**
**CURSO DE ENFERMAGEM**

# CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**Acadêmico (a):**. ISABELLY FERNANDA DE SOUSA

**Título do Trabalho:** O OLHAR DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

**Data da avaliação pela Banca Examinadora:**

**Orientador (a):** Katia G. Silva
Profª Enfª. Espª. Katia Gomes da Silva

**Examinador 1:**
Profª. Dra. Cilene Barbalho Girotti

**Examinador 2:** Profª. Ms. Angela Barão

APROVADO(A) em 25/06/2021 com **Nota: 10.**

# DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada foi possível, ao meu pai que está junto a ELE, sempre me guiando e protegendo, aos meus familiares, mãe, tios, prima, irmãos e principalmente minha avó materna Francisca e tias Lídia, Lidiana e Herliana que me incentivaram, cuidaram sempre para o melhor caminho e não mediam esforços para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.

# AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora orientadora Katia, por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, agradeço aos professores ao longo de toda a minha jornada que contribuíram de alguma forma me tornar a pessoa que sou hoje, aos meus colegas de curso, onde convivi durante esses últimos anos sempre com troca de experiências que me permitiram crescer pessoal e profissionalmente.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir paz.
Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte saber.
Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito a vida!”
Florence Nightingale

# RESUMO

O presente trabalho visa discutir em um primeiro momento o olhar do enfermeiro, principalmente dentro das Unidades de Atenção Básica, que em muitos casos, atuam como enfermeiro assistencial ou Gestor da Unidade. Para compreendermos essa questão é necessário pensarmos sobre o novo modelo de SUS, acolhimento que hoje é realizado nas unidades, a mudança do papel social da enfermagem. Principalmente com o programa PSF – houve uma mudança em como as informações chegam até a Unidade. Dessa forma hoje podemos atuar na prevenção para evitar que as patologias se instalem no corpo do paciente e agir de forma mais rápida e coerente. Conclui-se que enfermeiro na Unidade Básica de saúde tem papel importante nas ações de promoção da saúde e de prevenção do câncer do colo do útero pela sua atuação diretamente junto às mulheres e é esse profissional que realiza o preparo, a coleta do material para o exame e o acompanhamento dessas mulheres no território da Unidade Básica de saúde.



**Palavras-chave**: Enfermeiro. Acolhimento. Paciente. Câncer.

# ABSTRACT

The present work aims to discuss, at first, the look of the nurse, mainly within the Primary Care Units, which in many cases act as a clinical nurse or Unit Manager. In order to understand this issue, it is necessary to think about the new SUS model, the reception that is currently performed in the units, the change in the social role of nursing. Mainly with the PSF program – there has been a change in how information reaches the Unit. Thus, today we can act in prevention to prevent pathologies from installing in the patient's body and act more quickly and coherently. It is concluded that nurses at the Basic Health Unit have an important role in actions to promote health and prevent cervical cancer due to their work directly with women and it is this professional who performs the preparation, collection of material for the examination and monitoring of these women in the territory of the Basic Health Unit.



**Keywords**: Nurse. Reception. Patient. Cancer.

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....11
2 OBJETIVO.....13
3 REVISÃO DE LITERATURA .....14
3.1 BREVE HISTÓRICO DATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PREVENÇÃO DE DOENÇAS E A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO PARA O CUIDADO. .....14
3.2 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE MULHERES COM CANCER DE ÚTERO .....16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....20
REFERÊNCIAS.....21

# 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem a proposta frente às unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) encontra-se como o primeiro nível de atenção e tendo como característica um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2011).

O atendimento dado às famílias, o vínculo entre as unidades e o paciente, têm oferecido oportunidades que aproximam o paciente à procura de cuidar de sua saúde. Assim, os enfermeiros na APS têm apresentado uma conquista no espaço social e também o reconhecimento junto aos integrantes da equipe de saúde e dos usuários que necessitam de atendimento clínico e identificam neste profissional a referência para o seu cuidado, que tem sido motivo de satisfação e dá sentido ao trabalho. (FERREIRA et al., 2018)

Com essa reflexão buscamos compreender que a atenção básica, como a primeira porta para o paciente é de extrema importância, e o enfermeiro têm uma função primordial de acolher e dar a assistência aos que buscam atendimento de saúde, não só a preventiva como de tratamento às mais diversas doenças e enfermidades (GARCIA et al., 2019).

Dentre alguns desafios para se alcançar integralidade na assistência à saúde da mulher na Atenção Básica, estão as ações de controle dos cânceres de colo do útero (CARVALHO et al. 2008).

É papel da atenção primária o desenvolvimento de ações para prevenção do câncer do colo do útero, com a educação em saúde, vacinação de grupos indicados e detecção precoce do câncer e de suas lesões precursoras por meio de seu rastreamento (BRASIL, 2016).

Assim, o rastreamento de câncer de colo do útero é uma das atividades rotineiras da APS e executado pela equipe de enfermagem. É realizado através da colpocitologia oncótica (Papanicolau). Este rastreamento tem como objetivo identificar novos casos de câncer de colo de maneira precoce, favorecendo o tratamento nos estágios iniciais e assim aumentando as chances de cura (BRASIL, 2016).

Atingir alta cobertura da população definida como alvo é o componente mais importante no âmbito da atenção primária, para que se obtenha significativa redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero (BRASIL, 2016)

Desta forma, o enfermeiro deve acolher a mulher com diagnóstico de câncer no colo do útero, como também de orientá-la juntamente com a equipe multidisciplinar, sobre o tratamento, reforçando à importância do olhar e da atenção do profissional da enfermagem (FERREIRA et al. 2018).

## 2 OBJETIVO

Descrever a importância da assistência do Enfermeiro ao atendimento às mulheres com câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde, com destaque ao vínculo entre profissional e usuária.

Descrever um breve histórico sobre o papel da enfermagem na prevenção de doenças.

# 3 REVISÃO DE LITERATURA

## 3.1 BREVE HISTÓRICO DATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PREVENÇÃO DE DOENÇAS E A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO PARA O CUIDADO.

Por muitos anos, no Brasil, não havia como prioridade a prevenção de doenças, que acabava atuando na ação, após a patologia já estando instalada no corpo do paciente. Em meados do século XX iniciaram alguns programas pensando na saúde da mulher, apesar de serem programas muito frágeis, quanto à prevenção pode ser considerado como o primeiro passo (INCA; 2006).

Assim, em 1984, foi criado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), abrindo portas para ser discutido sobre qualidade de vida e prevenção para as mulheres. Esse programa buscou oferecer atenção a um público que antes não fazia parte das políticas públicas. Com a intenção de trabalhar com a prevenção e oferecer saúde e diminuir os gastos públicos com patologias diagnosticada de forma tardia (INCA; 2008).

Desta forma, lançamento do programa tinha a proposta de desenvolver um olhar crítico e, através das capacitações destinada ao setor de enfermagem, ampliar sua capacidade de escuta, acolhimento sempre de forma sistemática. E, através de novas técnicas, diminuir a incidência desse diagnóstico, passou a existir uma promoção à saúde principalmente conversando com as mulheres sobre a importância de exames preventivos (INCA, 2008).

Os altos índices de incidências e mortalidade por câncer de colo uterino no Brasil, compreende-se a necessidade da implementação dos programas nacionais que estejam voltados para a prevenção e controle desta patologia (INCA, 2011)

Como afirmam Santos e Lima (2016)

> Na assistência clínico-ginecológica há especial preocupação com a prevenção do câncer cérvico-uterino, pois a ocorrência deste tipo de neoplasia expressa à baixa cobertura dos exames preventivos e pouco investimento em atividades de educação em saúde (SANTOS; LIMA, 2016, p. 465)

Com o intuito de dar maior abrangência na prevenção de incidências por câncer, é necessário que o enfermeiro se mantenha atualizado quanto às técnicas de

trabalho, sendo capaz de atuar em diferentes campos de ação, oferecendo uma assistência sistemática com foco de atenção na humanização (SANTOS; LIMA, 2016).

A atividade de enfermagem foi considerada como secundária em vários momentos do passado, porém, com o reconhecimento da importância para a saúde, espera-se construir aos novos enfermeiros, um conceito claro e objetivo de que o enfermeiro é um profissional de ligação na atenção básica, entre os profissionais e os pacientes (FERREIRA et al., 2018).

É importante que se construa um vínculo, para que essa ação seja eficaz e verdadeira, a população precisa vê-los como uma referência, como um profissional de confiança, acreditar na sua escuta e no seu acolhimento. Assim, o enfermeiro saiu da função somente de assistencialismo, para assumir um papel importante na prevenção, trabalhando com intervenções (FERREIRA et al., 2018).

Dessa forma, os profissionais da enfermagem precisam permitir e facilitar essa construção, para que a população, sinta-se acolhida e com liberdade para procurá-los, em qualquer situação de vulnerabilidade ou dificuldades, sem receios de não serem ouvidos. Essa reflexão tem levado a um caminho em que estamos também construindo um novo perfil da Identidade do profissional enfermeiro (GARCIA et al., 2019).

A enfermagem, sofreu ao longo dos anos, e ainda sofrerá muitas alterações, cabendo ao formando e posteriormente, o profissional, continuar a aprender, para exercê-la da melhor forma possível (CARBAUBA, 2016).

Devido a várias mudanças, o trabalho dos profissionais da saúde precisa ser mais humanizado, atendendo e acolhendo sempre de acordo com a demanda do paciente, e para se construir essa visão tão ampla tem que se investir em conhecimento. Quando antes um bom profissional era aquele que somente dominava a técnica para ser bom, hoje esse conceito mudou, é necessário ter um olhar amplo e holístico, precisando ver o paciente, em várias perspectivas, desde as questões básicas ao complexo (GARCIA et al., 2019).

## 3.2 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE MULHERES COM CANCER DE ÚTERO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021, p. 1), “com aproximadamente 570 mil casos novos por ano no mundo o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres”. Ele é responsável por 311 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (INCA, 2021)

Devido à falta de acompanhamento médico, pacientes que não fazem exames preventivos, esses dados são tão alarmantes, sendo assim, cabe ao enfermeiro trazer à reflexão a importância do auto cuidado, exames preventivos, acompanhar cada caso de sua Unidade Básica de Saúde. (MOURA et al., 2010)

De acordo com as informações do INCA (2019) o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil). Já na Região Sul (17,48/100 mil), ocupa a quarta posição e, na Região Sudeste (12,01/100 mil), a quinta posição. A temática está inserida no âmbito da saúde da mulher, área considerada estratégica para ações prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS) no nível da Atenção Primária.

De acordo com Martins (2020) com as ações governamentais voltados aos cuidados de saúde da mulher juntamente com a atuação dos profissionais proporcionou melhorias no acesso à prevenção do câncer do colo do útero em todo o país.

Porém, mesmo que tenha se mostrado insuficiente como sinalizado nas estimativas de incidência, tendência de mortalidade e em muitas regiões e situações, o diagnóstico ainda é feito em estágios avançados da patologia (MARTINS, 2020, p. 3). Deve ser destacado que a doença tem uma lenta evolução das lesões cervicais iniciais; cerca de vinte anos até a fase invasora, e os benefícios das ações preventivas para alterar o curso da doença com o rastreamento é importante (RIBEIRO et al, 2016).

Segundo o INCA (2021)

> O rastreamento é feito pelo teste de Papanicolau - exame citopatológico do colo do útero para detecção das lesões precursoras. Para serem obtidos os benefícios desse exame no cenário da prevenção do câncer do colo do útero, todos os passos dos procedimentos a ele relacionados, desde a coleta até os

> resultados e encaminhamentos, são considerados de extrema relevância (INCA, 2021, p. 15).

Como informa o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021) as observações quanto à qualidade e eficiência do teste de Papanicolau deve obedecer a rígido controle laboratorial, treinamento permanente dos profissionais e sistema de comunicação do resultado, com vistas ao impacto positivo esperado.

Enfermeiros que trabalham em serviços de atenção primária à saúde são frequentemente os primeiros a identificar e gerenciar os casos suspeitos de câncer cervical; portanto, é necessário que os enfermeiros da equipe conheçam todos os aspectos da doença para que ajude a gerenciar as complicações futuras relacionadas ao câncer do colo do útero e ajude a capacitar a população feminina em idade reprodutiva com conhecimento sobre o câncer do colo do útero, seus sinais de alerta precoce e preventivos medidas (INCA, 2021).

A doença e as reações à cirurgia, químio e radioterapia podem trazem problemas de ordem física e psicológica à mulher, agredindo, fragilizando e levando a distorções da sua identidade e imagem femininas, e também, sofrimento de seus familiares pela insegurança e temor, decorrentes da condição vivida (MOURA, 2016, p. 12). Se a detecção da doença for feita tardiamente, menores serão as possibilidades para a redução dos danos, demonstrando, assim, a importância de ações preventivas (MELO et al, 2012).

De acordo com Melo et al. (2012) os enfermeiros desempenham suas atividades técnicas de acordo com sua competência, administrativas e educativas e, por meio do vínculo construído com as usuárias, emprega esforços na redução dos preconceitos, tabus e mitos, buscando o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção.

Muitas mulheres também dizem que se sentem à vontade com as enfermeiras e se sentem mais à vontade para discutir suas necessidades ou ansiedades em relação aos exames (GASPAR, 2021).

No que se refere ao planejamento das atividades e estratégias, devem ser consideradas e respeitadas as diferenças e especificidades regionais, envolvimento das lideranças comunitárias, profissionais da saúde, movimentos de mulheres e meios de comunicação.

Oliveira et al. (2010) afirma que os meios de prevenção do câncer de colo de útero consistem nos cuidados e informações sobre o uso de preservativos, prevenção

de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e orientações sexuais que estimulem o sexo seguro. Assim, cabe aos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, dar orientações adequadas às mulheres quanto à importância da realização do exame de Papanicolau para detecção precoce do câncer de colo de útero independentemente dos fatores de risco e idade.

Segundo Gaspar (2021, p. 1) o profissional de enfermagem

> pode atuar na sala de vacina, realizar consulta de enfermagem ginecológica, coletar material para exame citopatológico, avaliar os resultados dos exames e encaminhar aos serviços de referências quando necessários. Além disso, realiza ações educativas em conjunto com sua equipe e demais profissionais da área de saúde, orientando as usuárias sobre o uso de preservativos e a importância da realização do exame citopatológico.

Carvalho et al. (2008, p. 473) diz que “a comunicação, a perspicácia e a disponibilidade de tempo” são de muito importantes, durante a consulta de enfermagem ginecológica, visando propiciar maior empatia e confiança entre profissional e a paciente, além “de minimizar a ansiedade, a timidez e a vergonha, contribuindo para abordagens que proponham a prevenção do câncer ginecológico”

Moura et al. (2010, p. 96) afirma que o nível de conhecimento sobre o exame de Papanicolau, por parte das mulheres que procuram o atendimento do Sistema de Saúde, é baixo, no que "esse comportamento interfere no melhor aproveitamento do exame, já que o mesmo é de caráter preventivo do câncer de colo uterino, e não de tratamento de doenças pré existentes”. Assim, explicam os autores que ser importante que a equipe de saúde oriente e motive as mulheres quanto à realização do exame preventivo, principalmente se não estiverem apresentando sinais e sintomas.

Os profissionais da estratégia de saúde da família, pelo fato estarem mais próximos dos contextos familiares e coletivos, desenvolvem relações de vínculo com as pessoas da comunidade, passando a construir relações de confiança de modo que possam discutir as “representações sociais/individuais/culturais sobre a sexualidade, seja ela feminina ou masculina, e a importância de prevenção contra o câncer do colo uterino”. (MOURA et al, 2010, p. 98).

O enfermeiro é importante no processo de elaboração de estratégias para saúde pública, de qualidade e universal, e contribuindo também para a efetivação de políticas à saúde da mulher, devendo estar em constante atualização para que possa

orientar as pacientes no que se refere ao câncer de colo de útero, moléstia de grande gravidade, de alta incidência no Brasil e no mundo (NAZARÉ et al., 2020).

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico enfrentam regimes de tratamento complexos e difíceis com implicações de longo prazo para a saúde. As inovações e melhorias no atendimento ao câncer na saúde da mulher devem contar com todos os membros da equipe de saúde.

Quando a questão de saúde da mulher, na prevenção do câncer do colo do útero, a atuação do enfermeiro nas equipes da Estratégia Saúde da Família se mostra relevante. Suas atividades estão presentes em diversas dimensões e, dentre elas: realizar acolhimento, consultas de enfermagem e o exame de Papanicolau, favorecer as muitas ações educativas junto à equipe de saúde e comunidade, fazer o gerenciamento e contatos quanto ao fornecimento de recursos materiais e técnicos, atuar no controle da qualidade dos exames, verificar, comunicar os resultados e, também os encaminhamentos para os procedimentos quando necessário.

Importante relatar que, somente a procura das mulheres por atendimento médico, não é o suficiente para uma boa cobertura do exame Papanicolau. É necessário a insistência em atividades educativas, perceber as oportunidades que a demanda do serviço traz na abordagem às mulheres, quando do comparecimento à unidade por variados motivos, sendo assim oportuno ainda no fortalecimento do vínculo da mulher com o enfermeiro.

Apesar da disponibilidade do esfregaço de Papanicolau por mais de 60 anos e da acessibilidade do colo do útero, uma porcentagem significativa de mulheres permanece sem rastreio. A profissão de enfermagem pode desempenhar um papel fundamental no aumento do número de mulheres que participam do rastreamento do câncer cervical.

Os profissionais de enfermagem também têm contribuído para o desenvolvimento de intervenções comportamentais que influenciam o teste de Papanicolau. Essas intervenções requerem uma compreensão das intenções subjacentes da triagem e dos determinantes psicossociais da adesão à triagem.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 124 p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 13); (Série A. Normas e manuais técnicos).

BRASIL. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2ª ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde. Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de Atenção Primária; n. 292010. 95 p.

BRASIL. Ministério de Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 outubro de 2011. Brasília, 2011.

CARNAUBA, F.P. Enfermagem e ciência. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 200p.

CARVALHO, A.L.S, NOBRE, R.N.S, LEITÃO, N.M.A, VASCONCELOS, C.T.M, PINHEIRO AKB. Avaliação dos registros das consultas de enfermagem em ginecologia. Revista Eletrônica de Enfermagem v.10, n 2, p472-83 2008. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8048.

CARVALHO, M.C.M.P, QUEIROZ, A.B.A. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. Esc Anna Nery Revista Enfermagem V. 14, n. 3, p:617-24. 2010.

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.D.P.; DIAS, V.R.F. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Reflexão. Revista Brasileira Enfermagem 71 (suplemento 1), 2018.

GARCIA, R.A.; SANTOS, L.P.G.S.; BERALDO, M. et al. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Módulo 1> Saúde da mulher, São Paulo: Coren, 2019.

GASPAR, I. A importância da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero. PEBMED. 2021. Disponível em: https://pebmed.com.br/a-importancia-da-enfermagem-na-prevencao-do-cancer-de-colo-de-utero/ Acesso em jun. 2021.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3a ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008. 628 p.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional, vol. IV. Rio de Janeiro: INCA; 2010. 487 p.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2006. 56 p.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo. Rio de Janeiro: INCA; 2010. 40 p.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Detecção precoce. 2021. Disponível em https://www.inca.gov.br/en/node/1194.

MARTINS, P.C.Z. O saber acadêmico sobre as competências do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. Universidade Federal do Amazonas, **UNESP, Campus Botucatu, Obstetrícia e Mastologia. 2020. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2296/html.

MELO, M.C.S.C. Mulheres em risco familiar para o câncer de mama: uma hermenêutica da prevenção secundária [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2009.

MELO, M.C.S.C.; VILELA, F.; SALIMENA, A.M.O.; SOUZA, I.E.O. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 3, p: 389-398, 2012.

MOURA, A.D.A, SILVA, S.M.G, FARIAS, L.M, FEITOSA, A.R. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolaou: subsídios para a prática de enfermagem. Rev RENE, v.11, n1, p:94-104, 2010.

NAZARÉ, G.C.B.; RIBEIRO, J.C.; SANTOS, A.A. et al. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do cancer d colo uterino. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Volume Suplementar 39, 2020.

OLIVEIRA ISB, PANOBIANCO MS, PIMENTEL AV, NASCIMENTO LC, GOZZO TO. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero. Ciênc cuid saúde. v. 9, n.2, p :220-7. 2010.

OLIVEIRA, M.M, PINTO, I.C. Percepção das usuárias sobre as ações de prevenção do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família em uma distrital de saúde do município de Ribeirão Preto. Rev bras saúde matern infant. v.7, n1, p:31-8. 2007.

PARADA, R; ASSIS, M; SILVA, R.C.F; ABREU, M.F; SILVA, M.A.F, et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. Rev APS. v.11, n 2, p :199-206, 2008.

RIBEIRO, M.G.M, SANTOS, S.M.R, TEIXEIRA, M.T.B. Itinerário terapêutico de mulheres com câncer do colo do útero: uma abordagem focada na prevenção. Rev Bras Cancerol. V 57, n.4, p:483-91, 2011.

RIBEIRO, K.P.; ZOCCHE, D.A.A.; HAHN, E. et al. O perfil da mortalidade por câncer do colo do útero, no período de 2010 a 2015, no Estado de Santa Catarina. Vol.15,n.4,pp.11-12, Jun - Ago 2016.

SANTOS, M.L; MORENO, M.S.; PEREIRA, V.M. Exame de Papanicolaou: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem. Rev Bras Cancerol. v.55, n. 1,p :19-25. 2009.

SANTOS, L.M.; LIMA, A.K.B.S. Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica. Temas em Saúde, v.16, n.3, 2016.